

A REINserÇÃO ESCOLAR E SEUS EFEITOS NA AUTONOMIA DE INDIVÍDUOS EM REMISSÃO DE CÂNCER: UMA PESQUISA QUALITATIVA NA VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (APOIO UNIP)

Aluna: Beatriz Berenguer Portela

Orientador: Prof. Bruno Angelo Marconi de Lima

Curso: Psicologia

Campus: Sorocaba

O tratamento oncológico em crianças muitas vezes impõe o seu afastamento da escola devido à agressividade dos procedimentos. A reinserção escolar adequada de crianças que passaram ou estão passando por esse tipo de tratamento é uma possibilidade de minimizar as sequelas emocionais causadas pelas limitações do câncer e melhorar a qualidade de vida. A relevância do ambiente escolar se dá pela oportunidade de a criança vivenciar interações sociais que oferecem a possibilidade de desenvolvimento de padrões de comportamento mais adaptativos, como reconhecimento pessoal, habilidades sociais, autonomia, autoestima etc. O presente estudo tem por objetivo propor uma análise de contingências de reforçamento a que crianças e/ou adolescentes, em remissão de câncer, podem ser expostas no ambiente escolar, a fim de tentar compreender como a reinserção escolar pode favorecer o desenvolvimento de sentimentos de autoconfiança e autoestima nas mesmas. O método de pesquisa constitui-se numa análise conceitual da literatura científica sobre o tema apresentado, baseando-se na abordagem da análise do comportamento. Os resultados apresentaram que a escola infantil desempenha um papel fundamental à criança, permitindo-lhe contato com interações sociais e experiências em atividades de conhecimento acadêmico, que favorecem o desenvolvimento de autonomia e autoestima por meio de contingências de reforçamento, logo, aumentam a frequência de comportamentos autônomos, possibilitando diminuição do sentimento de dependência provocado pelos efeitos do tratamento oncológico. Porém, alguns

aspectos negativos se apresentaram, incluindo: restrições (físicas, na alimentação e em brincadeiras) devido ao tratamento antineoplásico; atitudes preconceituosas por parte de colegas e docentes; superproteção dos professores. Tais fatores mostram-se como estímulos aversivos, os quais dificultam o entrosamento da criança em sua reinserção escolar.